

Report Diário: impactos do Covid-19 no agronegócio brasileiro

Leite & Lácteos: efeitos da pandemia de Covid-19 sobre a demanda e os preços



Overview 06/05/2020

Consolidado: 19h15



OVERVIEW 06/05/2020: INDICADORES

- O dólar à vista fechou em alta de 2,03%, cotado a R\$ 5,7035.
- O dólar fechou acima de R\$ 5,70 reais pela primeira vez na história, com o Real mais uma vez liderando as perdas entre as principais moedas globais nesta quarta-feira (06/05), pouco antes do novo corte de juros pelo Banco Central e um dia após a Fitch rebaixar a perspectiva para a nota de crédito do país citando renovada incerteza política.
- Novos dados mostrando um tobo recorde na atividade de serviços do Brasil – o que aponta impacto agudo da crise do Covid-19 – também ajudaram a empurrar o dólar para cima, numa sessão já de fortalecimento da divisa no mundo.
- No pico intraday, a cotação foi a R\$ 5,7072.



OVERVIEW 06/05/2020: INDICADORES

- Ibovespa fechou em baixa de 0,30%, para 79.966 pontos.
- O Ibovespa fechou em baixa nesta quarta-feira (06/05), marcado por falta de apetite a risco e queda do petróleo no exterior, além de receios com o cenário fiscal no país, em meio a um ambiente ainda de incertezas com a pandemia de Covid-19.
- A perda, contudo, foi amenizada pela disparada de ações de e-commerce.
- As varejistas com forte atuação em e-commerce aceleraram os ganhos registrados desde a abertura do mercado, após os resultados do Mercado Livre apontarem aumento de 37,6% nas receitas no primeiro trimestre deste ano, em meio à pandemia do novo coronavírus.
- O maior avanço foi da B2W ON (+17,35%), seguido por Magazine Luiza ON (+9,32%).



OVERVIEW 06/05/2020: INDICADORES

- Petróleo Brent para julho teve baixa de 4,01%, para US\$ 29,72 o barril, no primeiro dia de perdas após seis sessões consecutivas de altas.
- Os preços do petróleo recuaram nesta quarta-feira (06/05), com o barril do tipo Brent sendo cotado a menos de US\$ 30, diante de um aumento nos estoques da commodity e do diesel nos Estados Unidos, algo que ofuscou os cortes de produção da Opep e as expectativas de uma recuperação de demanda em meio ao relaxamento dos "lockdowns" em alguns países.
- O valor do Brent quase dobrou desde a mínima de 21 anos registrada em 22 de abril, apoiado por expectativas de recuperação de demanda e por cortes recordes de produção liderados pela Opep.



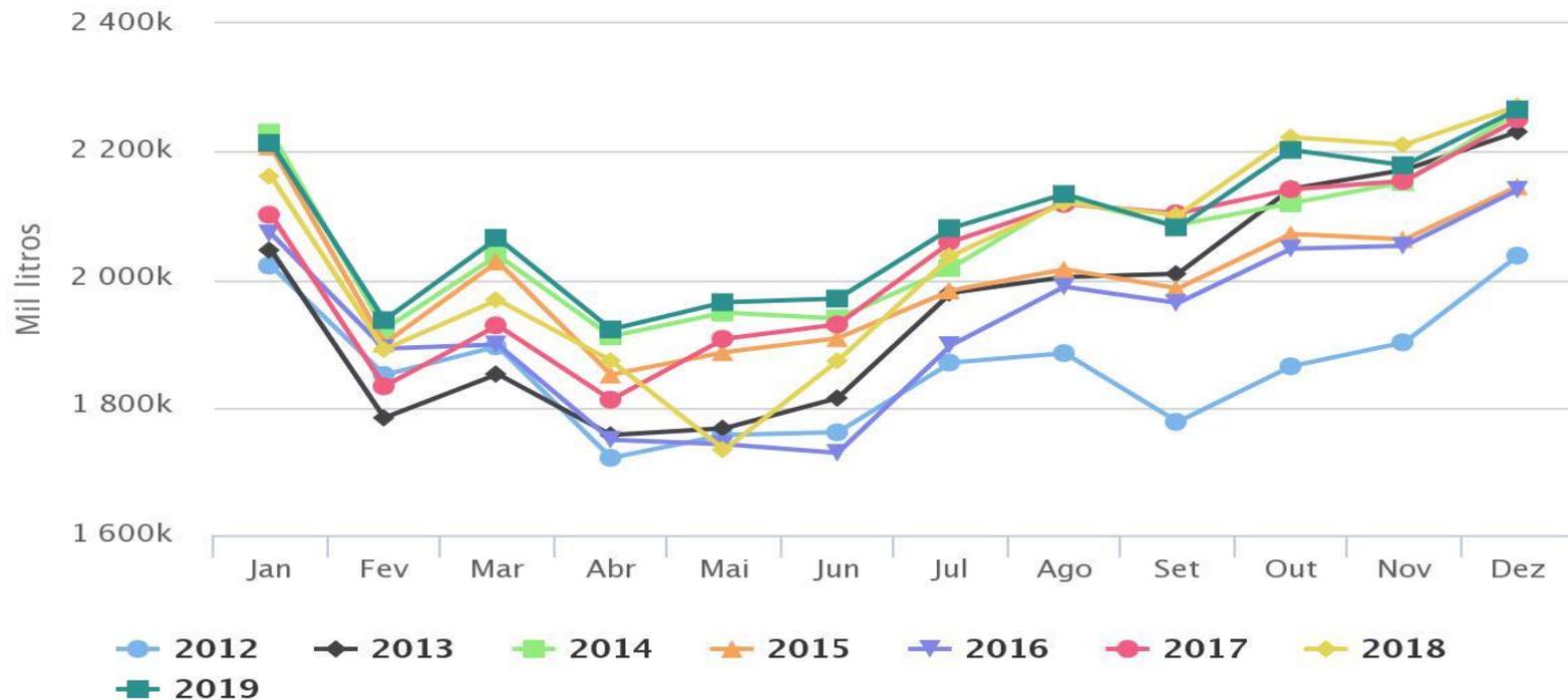
LÁCTEOS: EFEITOS DA PANDEMIA SOBRE A DEMANDA E OS PREÇOS

- O setor de lácteos tem sido um dos mais afetados com a crise da Covid-19, com queda de preços em vários itens da cesta em decorrência do recuo acentuado de consumo, principalmente no food service.
- A pandemia de Covid-19 interferiu na curva de preços de leite no País.
- A ruptura no food service afetou o segmento de queijos e outros refrigerados e gerou excesso de oferta de leite cru, deprimindo os preços dos derivados em plena entressafra.
- Esse recuo de preços no atacado já está impactando as cotações ao produtor.
- A rentabilidade das fazendas leiteiras está piorando, sobretudo com a elevação do custo de alimentação.
- A desvalorização cambial e seu efeito sobre o custo, somada à piora no ambiente econômico deixam o momento ainda mais complicado para o setor.



Captação Brasileira de Leite

Fonte: IBGE



LÁCTEOS: EFEITOS DA PANDEMIA SOBRE A DEMANDA E OS PREÇOS

- O preço do leite ao produtor em abril (referente ao volume captado em março) registrou leve alta de 0,9% frente ao mês anterior, para R\$ 1,4515/litro na média dos estados da Bahia, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.
- Como o valor pago ao produtor é formado depois das negociações quinzenais do leite spot (comercialização de leite cru entre indústrias) e das vendas de derivados lácteos, as cotações no campo de abril refletem o cenário de março e, por isso, em abril, ainda não foram fortemente influenciadas pela crise da Covid-19, que começou a ganhar força na segunda quinzena de março no Brasil.
- Assim, a manutenção do preço no campo em patamares elevados esteve atrelada à concorrência entre laticínios para garantir a compra de matéria-prima em março, já que a oferta de leite no campo seguiu limitada.



LÁCTEOS: EFEITOS DA PANDEMIA SOBRE A DEMANDA E OS PREÇOS

- O Índice de Captação Leiteira (ICAP-L) do Cepea registrou nova queda de fevereiro para março, de 4,3% na média do Brasil e acumula baixa de 11,5% neste ano.
- O recuo na captação se deve ao clima menos favorável à atividade, com destaque para a estiagem no Sul do País.
- Por conta da diminuição na oferta no campo, o leite spot (negociado entre indústrias) registrou alta nas duas quinzenas de março.
- Quanto ao consumo de lácteos, os impactos da Covid-19 começaram a ser observados a partir do dia 17 de março, quando foi registrado choque de demanda para o leite UHT.
- Os atacadistas e varejistas intensificaram a procura pelo leite UHT (longa vida), diante da forte demanda de clientes, que queriam fazer estoques por conta das recomendações de isolamento, em decorrência da pandemia de coronavírus.



LÁCTEOS: EFEITOS DA PANDEMIA SOBRE A DEMANDA E OS PREÇOS

- Com a menor disponibilidade do produto, o preço médio do UHT registrou forte alta acumulada de 24,8% no mês de março.
- A média mensal de março, de R\$ 2,66 por litro, ficou 11,4% acima da registrada em fevereiro, em termos reais (deflacionado pelo IPCA de março/2020).
- Por outro lado, com fechamento de food service, o consumo de lácteos refrigerados, como queijos, segue muito prejudicado.
- Em São Paulo, o preço médio da muçarela nas indústrias teve queda de 0,97% em março.
- Porém, na comparação com fevereiro, houve alta de 1%, com o preço a R\$ 19,12/Kg.
- As dificuldades no escoamento de queijos levaram ao aumento do volume de leite disponível no mercado spot em abril.
- Em Minas Gerais, o preço médio do leite spot caiu 18,9% no mês de abril.

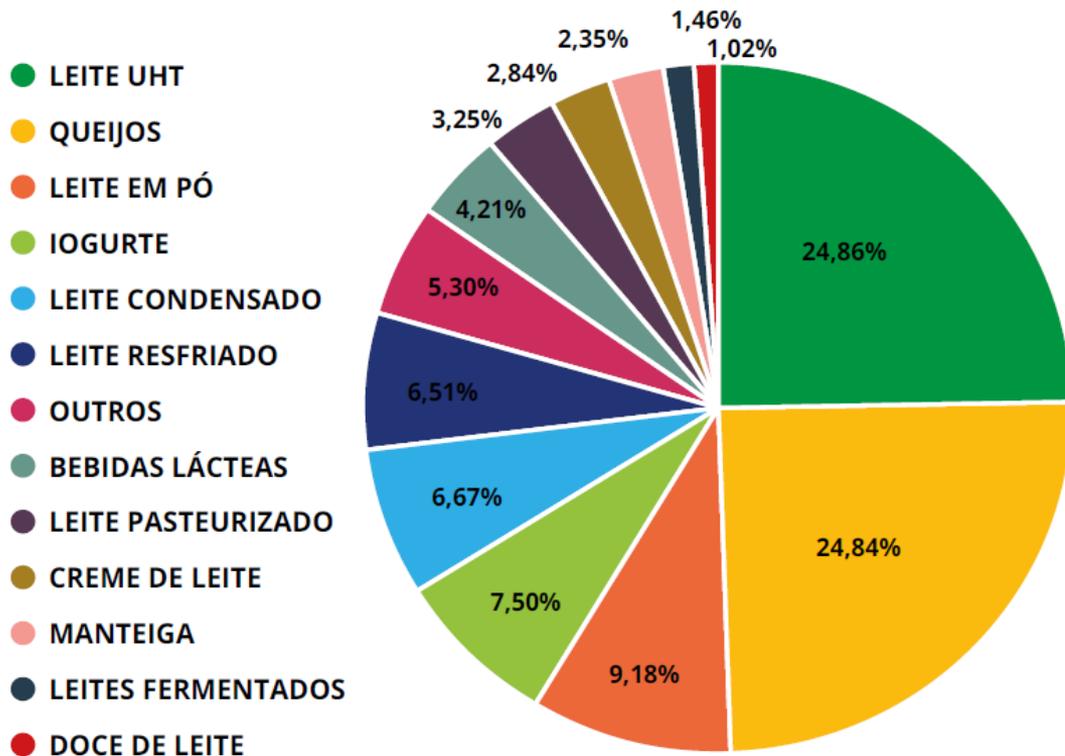


LÁCTEOS: EFEITOS DA PANDEMIA SOBRE A DEMANDA E OS PREÇOS

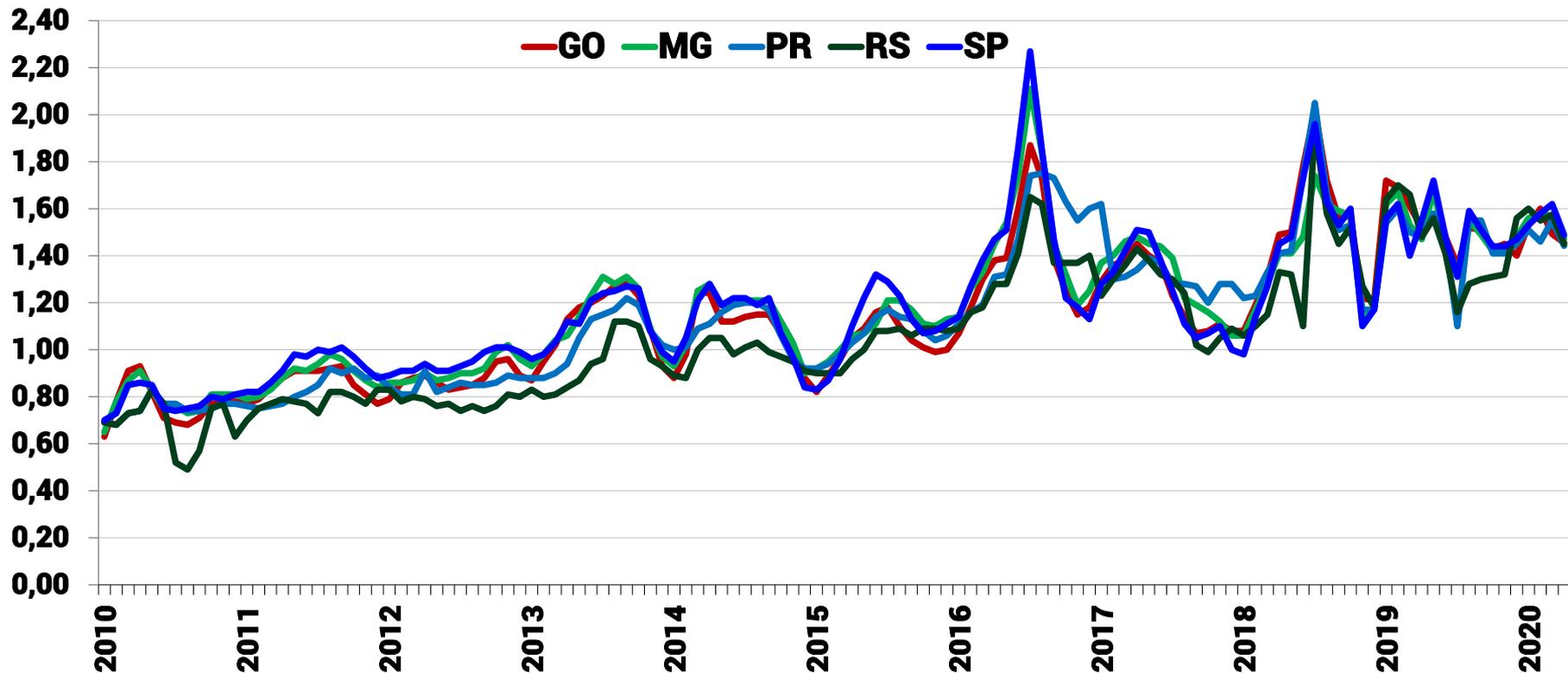
- Ao mesmo tempo, a diminuição da frequência das compras por parte dos consumidores e a redução da renda de muitas famílias impactaram negativamente o consumo de diversos derivados em abril.
- No mês de abril, os preços médios do leite UHT (longa vida) e da muçarela registraram quedas acumuladas de 15,8% e de 8,5%, respectivamente.
- A elevada incerteza da atual conjuntura tem impactado a decisão dos agentes em recompor estoques, dado o contexto em que não há boas perspectivas para o consumo de longo prazo, devido à diminuição da renda da população.
- As negociações em queda dos derivados e do spot no decorrer de abril, por sua vez, indicam um cenário negativo para o preço do leite que foi captado em abril e que será pago em maio.



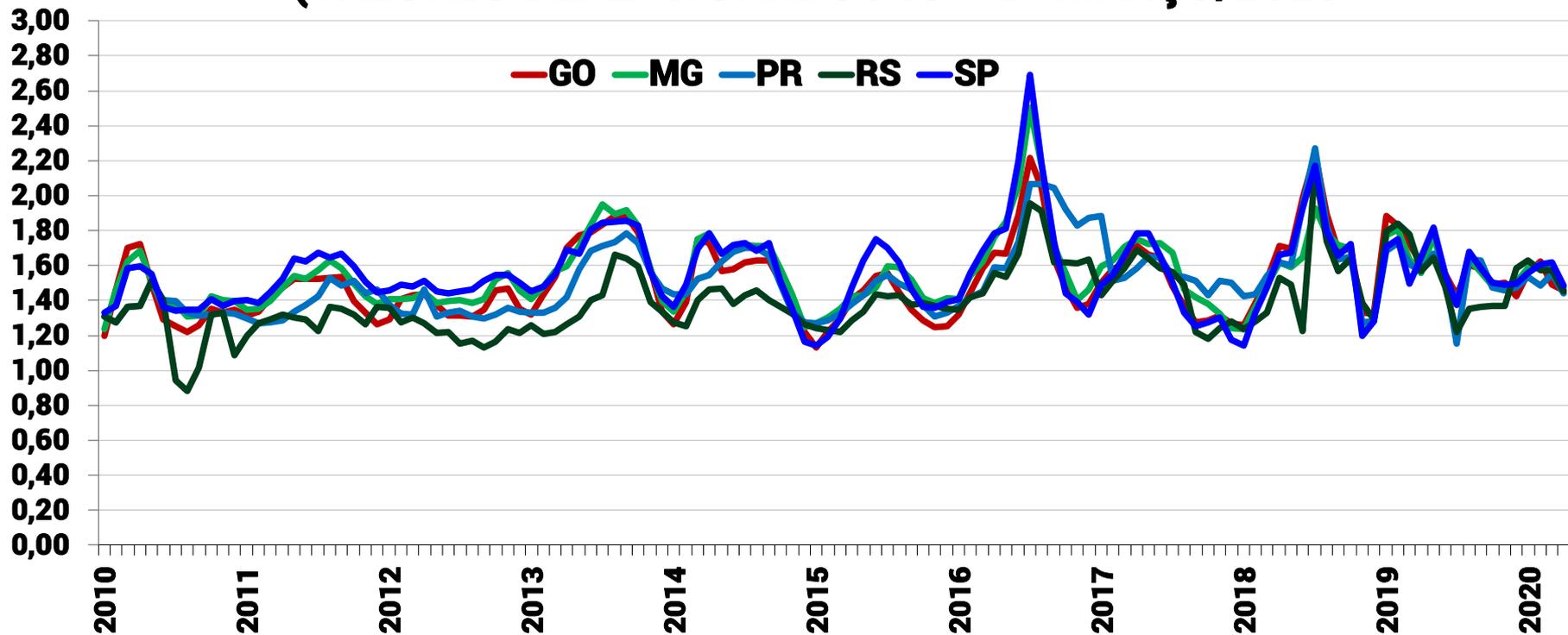
LÁCTEOS: DISTRIBUIÇÃO DAS VENDAS NO BRASIL EM VALORES



LEITE CRU: PREÇOS NO MERCADO SPOT - R\$/LITRO



LEITE CRU: PREÇOS NO MERCADO SPOT - R\$/LITRO (VALORES DEFLACIONADOS IGP-DI MARÇO/2020)



LÁCTEOS: EFEITOS DA PANDEMIA SOBRE A DEMANDA E OS PREÇOS

- O preço do leite ao produtor deverá recuar em plena entressafra.
- Apesar da menor oferta de matéria-prima típica do período, a queda na demanda, passado o período de compras para estoque e com o segmento de food service prejudicado pelo isolamento social, deve afetar os preços pagos ao pecuarista.
- Posteriormente, as medidas de isolamento social passaram a afetar segmentos como os de food service e restaurantes, reduzindo a demanda por queijos.
- Com isso, as empresas do segmento de queijos, principalmente as de menor porte, começaram a ofertar mais leite cru no mercado spot.
- Há uma maior oferta advinda dos queijeiros, cujas vendas recuaram, provocando um aumento da oferta de leite no mercado spot e pressão baixista sobre os preços.



LÁCTEOS: EFEITOS DA PANDEMIA SOBRE A DEMANDA E OS PREÇOS

- Após fortes altas de até 30% ou mais dos preços no varejo, as cotações do leite longa vida (UHT) no atacado recuaram em abril.
- A pressão de baixa em abril se estendeu sobre os preços do queijo muçarela e outros derivados mais consumidos pela população.
- A demanda de lácteos com maior valor agregado, como iogurtes e creme de leite, por exemplo também sofreram retração, diante da combinação da quarentena, aumento das taxas de desemprego e queda do poder de compra de boa parte da população.
- O sinal de alerta veio nos preços do leite no mercado spot — de negociação da matéria-prima entre as empresas —, que passaram de R\$ 1,65 por litro em março, para R\$ 1,50 em abril e os laticínios menores, que têm dificuldade de processar e vender o leite, estão negociando o produto no mercado spot, com negócios a R\$ 1,40 por litro.



LÁCTEOS: EFEITOS DA PANDEMIA SOBRE A DEMANDA E OS PREÇOS

- A queda do leite no mercado spot tende a se refletir nos preços ao produtor.
- Esse movimento pressiona as cotações ao produtor em um período em que, habitualmente, preços ao consumidor e ao produtor estariam mais elevados.
- Os preços no mercado spot devem chegar a R\$ 1,20 por litro.
- O preço de leite ao produtor em maio – referente ao produto entregue em abril – tenderá a acompanhar esse recuo, enquanto os preços do milho e do farelo de soja continuarão elevados, reduzindo a rentabilidade do produtor.
- O impacto que isso terá no setor depende de quanto tempo a pandemia deverá durar.
- Se a pandemia se estender por um período mais longo, a renda dos consumidores seguirá caindo, enfraquecendo a indústria, o que poderá reaquecer a consolidação, tanto entre produtores quanto entre indústrias.



LÁCTEOS: EFEITOS DA PANDEMIA SOBRE A DEMANDA E OS PREÇOS

- No caso dos produtores, a tendência é que a oferta se concentre mais entre aqueles com produção de com mais de 200 litros de leite por dia.
- Fazendas menores devem ser vendidas para os produtores mais capitalizados.
- No segmento das indústrias, os laticínios mais dependentes do canal de food service terão mais dificuldades de se manter e a saída poderá ser a incorporação por parte de grandes grupos.
- Se a projeção de queda de 5% no PIB brasileiro em 2020 se confirmar, a demanda por lácteos deve recuar 3,3% no ano.
- A queda na receita dos produtores num momento de alta nos custos de produção e próximo ao período típico de entressafra pode refletir em aumento do abate de fêmeas e na saída de produtores da atividade leiteira.



LÁCTEOS: EFEITOS DA PANDEMIA SOBRE A DEMANDA E OS PREÇOS

- Os produtores estão preocupados com a falta de cumprimento de acordos estabelecidos pelos Conseleites estaduais no que se refere ao índice de preço a ser pago ao pecuarista.
- Apesar de todos os conselhos sinalizarem altas de preço, há relatos de descumprimento.
- O Conseleite é uma associação civil, regida por estatuto e regulamentos próprios, que reúne representantes de produtores rurais de leite do Estado e de indústrias de laticínios que processam o leite.
- A metodologia estabelecida pelos Conseleites leva em conta o consumo dos produtos lácteos no mês e os custos de produção do produtor e da indústria.
- Diante do cenário observado nos últimos meses, os conselhos regionais sinalizam valores de referência em alta ou estáveis para o leite entregue em abril, a ser pago neste mês de maio.



LÁCTEOS: EFEITOS DA PANDEMIA SOBRE A DEMANDA E OS PREÇOS

- Entretanto, boa parte dos laticínios apontou redução no preço do leite para pagamento em maio, justificando os efeitos da crise do novo coronavírus.
- Em Minas Gerais, o valor de referência para o leite entregue em abril a ser pago em maio teve alta de 5,62% em relação a março; em Santa Catarina, a alta foi de 3,8%; no Paraná, de 6,75%; enquanto no Rio Grande do Sul a alta foi mais expressiva, de 9,79%.
- A produção desses 5 Estados representa 70% de todo o leite produzido no Brasil.
- A principal finalidade dos valores de referência é mostrar ao produtor a tendência do comportamento do preço do leite, sendo um valor justo para todos os elos da cadeia.
- Por isso, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) espera da indústria láctea brasileira um posicionamento firme e ético para cumprir o que foi acordado, já que a situação dos produtores é cada vez mais crítica.



Fontes de Consultas

Agências: Broadcast Agro, Reuters, Agência Brasil, Valor Econômico e Bloomberg

Cepea – Centro de Pesquisas Econômicas da Esalq/USP

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

CNA – Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária

ANEC – Associação Nacional dos Exportadores de Cereais

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

USDA – Departamento de Agricultura dos Estados Unidos

OMS – Organização Mundial da Saúde

ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO





+55 51 32481117

+55 51 999867666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)

